

HERMENÊUTICA DIALÉTICA DAS NARRATIVAS: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DE BIOGRAFIAS

Dialectical Hermeneutics of Narratives: a proposal for the analysis of biographies

Hermenéutica dialéctica de las narrativas: una propuesta para el análisis de biografías

Emanuelle Gonçalves Brandão Rodrigues¹

Resumo

A proposta deste artigo consiste em apresentar uma metodologia de análise de narrativas biográficas a partir da perspectiva hermenêutica de Paul Ricoeur. Intitulada Hermenêutica Dialética das Narrativas, essa abordagem lança uma discussão sobre as interfaces teóricas da Comunicação com a Literatura e a Filosofia. Os resultados apontam para a necessidade de ampliar o horizonte teórico do campo da Comunicação e a constituição de seus objetos, o que os estudos de religião na área têm buscado contribuir.

Palavras-chave: Hermenêutica Dialética das Narrativas. Hermenêutica Ricoeuriana. Comunicação e Religião. Narrativas Biográficas. Mercado Editorial.

Abstract

This article presents a methodology for analyzing biographical narratives from the hermeneutic perspective of Paul Ricoeur. Entitled Dialectical Hermeneutics of Narratives, this approach launches a discussion on the theoretical interfaces of Communication with Literature and Philosophy. The results point to the need to broaden the theoretical horizon of the field of Communication and the constitution of its objects, which the studies of religion in the area have sought to contribute.

Keywords: Dialectical Hermeneutics of Narratives. Ricoeurian Hermeneutics. Communication and Religion. Biographical Narratives. Publishing Market.

Resumen

Este artículo presenta una metodología para analizar las narrativas biográficas desde la perspectiva hermenéutica de Paul Ricoeur. Titulado Hermenéutica Dialéctica de las Narrativas, este enfoque abre una discusión sobre las interfaces teóricas de la Comunicación con la Literatura y la Filosofía. Los resultados apuntan para la necesidad de ampliar el horizonte teórico del campo de la Comunicación y la constitución de sus objetos, que los estudios de la religión en el área han buscado aportar.

Palabras-clave: Hermenéutica Dialéctica de las Narrativas. Hermenéutica Ricoeuriana. Comunicación y Religión. Narrativas Biográficas. Mercado Editorial.

¹ Doutora em Comunicação; Professora Substituta do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Alagoas, Maceió – AL, Brasil. egbrodrigues@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0003-0297-8136>

Introdução

O objeto da Comunicação tem sido motivo de discussão desde o contexto de emergência desse campo. Desde o início, as pesquisas se concentram em estudos sobre os meios de comunicação controlados pela imprensa, o que passou a se constituir como uma característica forte da identidade da área. A interdisciplinaridade teórica, no entanto, expandiu-se para o espaço de construção de objetos de estudo, o que em grande medida esteve associada à incorporação de outras áreas de atuação e pesquisa além do jornalismo, como relações públicas e publicidade, para citar alguns exemplos.

Segundo Martino (2017), pensar a Comunicação como um campo é considerar os sentidos mais amplos implicados no termo que a nomeia. Em primeiro lugar, não designa qualquer tipo de relação; em segundo, refere-se ao ato de romper o isolamento; e, em terceiro, trata de uma ação que objetiva romper o isolamento. Do latim *communicatio*, o termo comunicação tem no prefixo *co* os sentidos de reunião, simultaneidade, que, somados à raiz *munis*, que significa estar encarregado, e ao sufixo *tio*, atividade, traz a ideia de ação orientada para o comum.

Aquilo que a funda enquanto disciplina, para Martino (2017), é a característica fundamental de interpretar processos de comunicação a partir da leitura social da mídia. Embora essa compreensão sofra nuances entre diferentes estudiosos de epistemologia da área, sem dúvidas é uma premissa bem aceita, tanto quanto aquela que caracteriza a Comunicação como uma ciência de fronteira, isto é, interdisciplinar. Se o fundamento que a rege como disciplina é a ação orientada para o comum e sua ancoragem é marcada pela interdisciplinaridade do olhar sobre um objeto midiático, então os livros como meios são igualmente objetos legítimos de análise.

Dossiê: Comunicação e estudos biográficos

Histórica e conceitualmente, os livros se ligam à comunicação pelas estratégias de escrita e pelo modo como se convertem em mediadores de ideias de determinados grupos sociais. Sem adentrar tanto nessa discussão, que precisaria de um artigo inteiramente dedicado a ela, ao nos depararmos com a importância da literatura para organizações religiosas durante mais de 10 anos de pesquisa, observamos também a dificuldade de a considerar como objeto de estudo da Comunicação, não apenas uma fonte secundária. Mas isso não se resume a um tipo específico de organização, sendo essa constatação um sintoma de alguns dos limites de estudo no campo.

Quando pensamos as biografias como narrativas e consideramos a memória como um produto do presente, compreendemos que sua constituição como nicho de mercado responde a uma série de lógicas de produção que não se reduzem a um mercado em si, mas à própria racionalidade política de seu tempo. As narrativas de si que integram esse gênero seguem lógicas reconhecíveis de narrar uma vida e dão suporte a uma série de outras narrativas ligadas direta ou indiretamente a organizações e suas ideologias. Em alguns casos, como produto de propaganda institucional, o que se constitui como uma das inúmeras contribuições que os estudos de religião podem apresentar para as epistemologias da área, visto que as narrativas religiosas se apresentam como uma materialidade enriquecedora para se pensar os processos de comunicação mediados pela mídia, mas também como fruto de ação organizacional.

Assim como os estudos de mídia, como eram conhecidas, inicialmente, as pesquisas em Comunicação, os estudos de religião surgem no âmbito das Ciências Humanas com uma característica própria: a interdisciplinaridade. Em ambos os casos, essa formação tem sido objeto de controvérsias quanto à legitimidade de constituição de um campo de estudos. No caso das pesquisas realizadas na subárea de Comunicação e Religião, o questionamento sobre o lugar de desenvolvimento das pesquisas é uma constante em pareceres científicos, mesmo quando seu objeto está caracterizado dentro das

Dossiê: Comunicação e estudos biográficos

especificidades da Comunicação. Tal problema tem povoado nossas reflexões há anos, o que se transformou em uma questão pertinente para se pensar a própria constituição da Comunicação como campo e a necessidade de se lançar novos olhares sobre o que compreendemos como ciência interdisciplinar. As ligações entre religião e comunicação são, ademais, longínquas e motivo de discussão epistemológica: a própria constituição da noção de comunicação (*comunicare*) – e propaganda (*propagare*), por extensão – nasce no universo religioso.

Publicada nos anos de 2010, a trilogia *Nada a Perder*, escrita em três volumes por Edir Macedo em coautoria com Douglas Tavolaro, despontou na lista dos livros mais vendidos da década, segundo levantamento realizado pelo *PublishNews*², portal especializado em mercado editorial no Brasil. Apesar de se tratar primariamente de uma trilogia biográfica, os livros integram a categoria de vendas não-ficção. Na pesquisa que deu origem a este trabalho, foi realizado um levantamento dos livros mais vendidos das categorias não-ficção, negócios e autoajuda, devido à proximidade de suas narrativas, nos anos que compreenderam a década de 2010.

Este artigo é um recorte de uma pesquisa de doutorado (RODRIGUES, 2022) realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGCOM-UFPE) e financiada pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (Facepe), cujo objetivo consistiu em compreender as relações de sentido estabelecidas entre as narrativas de lideranças do cristianismo brasileiro e a racionalidade política fundada sobre os princípios do neoliberalismo. Para este texto, no entanto, centramos nossa reflexão na abordagem teórica que guiou a

² <https://www.publishnews.com.br/>

Dossiê: Comunicação e estudos biográficos

análise de nosso objeto, que embora não fosse reduzido à biografia como gênero, tinha no elemento biográfico um fator estruturante das narrativas.

Assumindo a perspectiva hermenêutica de Paul Ricoeur (2006, 2010) com as contribuições de Walter Benjamin (1994, 2013) sobre história e narrativa, desenvolvemos uma metodologia de análise que nomeamos como Hermenêutica Dialética das Narrativas (HDN). Apesar da abordagem ter sido utilizada, em nossa tese, para analisar as narrativas de si de lideranças religiosas em livros *best-sellers*, ela se mostrou promissora para a análise de narrativas em outras mídias cujo fator biográfico fosse um traço fundamental dos enunciados.

O artigo está dividido em duas grandes seções. Na primeira, apresentamos a HDN como proposta de análise de biografias, justificando o motivo pelo qual essa é uma abordagem relevante para a área e demonstrando como a hermenêutica pode ser um importante horizonte teórico para a Comunicação. Na segunda, demonstramos como é possível utilizá-la na prática. Para tanto, trazemos um pequeno recorte da análise que realizamos na pesquisa que originou esse trabalho. Por fim, tecemos algumas reflexões sobre o sucesso das biografias no mercado editorial bem como a relevância de se pensar as narrativas literárias no âmbito da Comunicação.

Hermenêutica Dialética das Narrativas: uma proposta de análise de biografias na Comunicação

A formulação dessa abordagem parte de uma premissa simples: quando analisamos um objeto não o estamos interpretando? Como disciplina, a hermenêutica não vai se constituir como um método, mas uma tradição de pensamento que fornece certas lentes para observarmos os fenômenos à nossa volta. Sua forte ancoragem na filosofia e nas ciências da religião nos dá alguns indícios sobre os objetos

Dossiê: Comunicação e estudos biográficos

pelos quais os pesquisadores se debruçam, permitindo-nos fazer aproximações com aqueles estudos que se dedicam a refletir sobre as questões epistemológicas de uma área. Para este trabalho, contudo, queremos nos dedicar a mostrar como tal ancoragem se mostra promissora para a análise de narrativas, tomando como base a perspectiva de Paul Ricoeur (2010, 2006).

Em primeiro lugar, é preciso considerar, como Caputo (2018), que para a hermenêutica não há fatos puros, mas interpretações. Ancorado na filosofia do discurso, Ricoeur (1976) busca libertar a hermenêutica de uma análise psicologizante, afastando-se do protagonismo do autor como elemento determinante para a análise de um texto. A comunicação é um processo fluido que se organiza na dialética da escrita e da leitura, ambas mediadas pela temporalidade. Para o autor, ao ser a experiência um acontecimento intransferível, o que a comunicação possibilita é a transferência da significação do que foi experienciado. Nesse sentido, embora a comunicação seja “a superação da radical não comunicabilidade da experiência vivida enquanto vivida” (RICOEUR, 1976, p. 28), seu preço é a transformação da própria experiência.

Há anos acompanhando testemunhos de vida em seus mais variados formatos, percebemos que era necessário pensar uma abordagem que olhasse menos para os sentidos do discurso e mais para a forma que estruturava seus conteúdos. Era sobre os modos compartilhados de narrar a si que precisávamos no debruçar. Gagnebin (2006) afirma que a linguagem humana possui uma dimensão literária capaz de reconfigurar a própria experiência. Nessa direção, Ricoeur (2010) nos aponta para a problemática de contrapor a ficção à não-ficção. De acordo com o autor, a identidade de um texto se constitui na dinâmica dialética entre diversos processos:

Dossiê: Comunicação e estudos biográficos

(1) a síntese do heterogêneo através do tecer da intriga; (2) a inteligibilidade narrativa derivada da sabedoria prática, isto é, da cultura que precede os modos de contar uma história; (3) o esquematismo narrativo que se constitui a partir do equilíbrio entre tradição narrativa e inovação semântica; e (4) a intersecção entre o mundo do texto e o mundo do leitor. (RODRIGUES, 2022, p. 92)

A hermenêutica inaugurada por Ricoeur (1976, 2010) busca analisar o texto a partir da compreensão do mundo que ele emoldura. Assumindo o círculo hermenêutico ricoeuriano como base de nossa abordagem, organizado em torno da tripla mimesis e dos mundos que ela envolve, desenvolvemos uma metodologia que busca lançar um olhar mais amplo sobre os processos de comunicação mediados pela narrativa e pelo tempo. A dupla dialética que ela se inscreve – do *idem* e do *ipse*³ e das contradições entre discurso e experiência – se associa à dialética benjaminiana para introduzir novos olhares sobre o objeto. Ela foi nomeada como Hermenêutica Dialética das Narrativas.

³ “Por ipseidade o autor quer se referir à identidade-ipse (*selfhood*), que se opõe à mesmidade, identidade-idem (*sameness*). O primeiro conceito significa unicidade, uma operação de identificação do mesmo, “que afirma que conhecer é reconhecer: a mesma coisa duas vezes” (RICOEUR, 1991, p. 141). O segundo tem a ver com uma semelhança extrema, uma “operação de substituição sem perda semântica” (RICOEUR, 1991, p. 141).” (Rodrigues, 2022, p. 94-95).

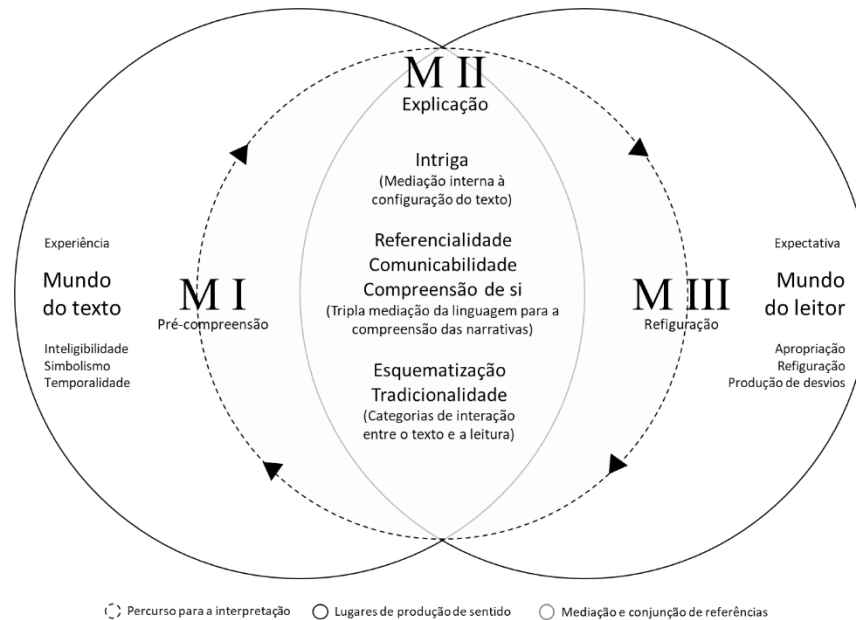


Figura 1 – Hermenêutica Dialética das Narrativas, esquema ancorado a partir do círculo hermenêutico ricoeuriano (Autora).

A abordagem se divide em três grandes processos e engloba uma série de discussões realizadas pelo autor ao longo de suas obras. Ancorado em Aristóteles, Ricoeur (2010, p. 59) explica a *mimesis* como uma “atividade mimética, o processo ativo de imitar ou de representar”, reconhecendo “seu sentido dinâmico de composição da representação”. A dicotomia entre ficção e história assume aqui outra relação, sendo a intriga um fator determinante para tal compreensão, que implica mais a configuração de acontecimentos do que o agenciamento de fatos. A intriga exerce essa função mediadora porque (1) integra acontecimentos individuais dentro de uma história como todo; (2) é capaz de compor fatores

Dossiê: Comunicação e estudos biográficos

heterogêneos como agentes, objetivos e meios; e (3) apresenta caracteres temporais em virtude de sua capacidade de síntese do heterogêneo (RICOEUR, 2010).

É salutar recordar que o círculo ricoeuriano busca apreender os textos poéticos, mas uma vez que a relação entre ficção e história se faz presente em diferentes classes e gêneros textuais, sua perspectiva demonstrou ter um grande potencial analítico para biografias. À Mimesis II é creditada a função de explicação do texto a partir das mediações da referencialidade, comunicabilidade e compreensão. Já as categorias de esquematização e tradicionalidade vão mediar a interação entre a Mimesis II e a Mimesis III, funcionando como elementos de integralização do mundo da obra no mundo do leitor. Isso implica dizer que para a obra ser compreendida ela precisa ser comunicada dentro de esquemas compartilhados de interpretação na sociedade.

Segundo Ricoeur (2010), a etapa da Mimesis I parte do entendimento de que toda representação é resultado de uma pré-compreensão do agir humano. A inteligibilidade tem a ver com a capacidade de situar o texto em uma rede conceitual que nos permite ligar a ação a objetivos e motivações dos sujeitos a ela implicados. O simbolismo é o que permite imprimir no texto representações coletivas em torno de ideias, sendo um dos primeiros elementos a serem identificados na análise de uma narrativa. Já a temporalidade é o que possibilita situar o objeto no contexto em que ele emerge como possibilidade de representação. Assim, o mundo do texto que constitui a primeira parte da análise visa compreender as experiências que as narrativas buscam transmitir e, portanto, produzir.

No outro polo temos a Mimesis III, que está condicionada às expectativas de leitura, aspecto fundamental de qualquer processo de comunicação. Ela é mediada pelos processos de apropriação, refiguração e desvios semânticos, que se referem aos modos de recepção do texto. A narrativa modifica aquele que lê no instante mesmo em que ele se coloca diante dela, interpretando-a segundo códigos de

Dossiê: Comunicação e estudos biográficos

leituras assim como experiências pessoais diversas. Isso nos mostra como a presente abordagem pode se constituir como um horizonte metodológico para outros estudos voltados para os processos de recepção. Não por acaso, o precursor dos estudos de recepção na América Latina, Martín-Barbero, foi aluno de Paul Ricoeur durante o desenvolvimento de sua tese de doutoramento.

A HDN situa as mediações capazes de configurar as narrativas como aquelas presentes nas biografias, possibilitando-nos compreender as estruturas miméticas dos textos e os contextos em que eles se inserem, e cuja forma de narrar implica a reprodução de certos modos de viver uma vida. A grande contribuição de Benjamin (1994b) está no tratamento dialético dos fenômenos literários, situando-os em contextos sociais vivos.

Com isso, quando analisamos uma biografia devemos nos atentar para as representações implicadas em suas narrativas e as formas reconhecíveis de relato, o que implica a não particularização da análise do texto à experiência do autor, sendo este mesmo um efeito da narrativa. Como chave analítica, a narrativa nos permite pensar o ato de narrar a si como um produto social das formas de contar histórias (independente da classe textual) de uma sociedade. A narrativa apresenta “traços da experiência temporal” (RICOEUR, 2010, p. 15) e por isso deve ser pensada dialeticamente.

A articulação entre os pensamentos de Ricoeur e Benjamin para a análise de narrativas biográficas traz uma tonalidade crítica para os estudos do campo, tensionando a própria compreensão que temos de memória e o modo como ela é forjada no tecer da intriga das tramas narrativas que se desenrolam em textos não-ficcionais. Ambos negam a possibilidade de uma história linear, visto que “a descontinuidade é a característica fundamental da história que a narrativa tenta resolver ao reconfigurar aquilo que foi, uma vez que o que ela oferece é sempre um retrato trabalhado sobre o passado” (RODRIGUES, 2022, p. 97).

Dossiê: Comunicação e estudos biográficos

Benjamin (1994a) tem uma contribuição fundamental para nossa abordagem na medida em que nos permite pensar a narrativa de forma contextual e crítica, especialmente quando consideramos que as formas de narrar uma vida estão condicionadas a formas tradicionais de relato. Tomando a narrativa biográfica que emerge de testemunhos de vida de lideranças religiosas como Edir Macedo, evidencia-se o caráter político das histórias dos vencedores, que para serem legíveis precisam se constituir também como histórias de perdedores (RODRIGUES, 2022). Narrativas são frutos também de ideologias, que se expressam na forma de narrar uma vida. E como sugere Benjamin (1994d), a empatia dos vencedores é fruto da ideologia progressista que assenta suas bases no capitalismo.

Nossa tese é que o progresso tem seu par no sacrifício (RODRIGUES, 2022), e longe dessas narrativas individualizarem as experiências dessa relação, elas são um ponto de encontro dos ideais coletivos. Assim, há formas reconhecíveis de sofrimento bem como desdobramentos passíveis de serem compreendidos como sucesso. E aqui o progresso não existe sem o sacrifício, o que narrativas como aquelas analisadas por nós apontam. O arco hermenêutico dos quais essas narrativas se desdobram tendem a reproduzir, no contexto do capitalismo, a história dos vencedores

Homem de Deus, histórias da Terra: a análise da biografia de Edir Macedo

Nossa proposta de análise consiste em pensar as formas de construção das narrativas de si dentro de um determinado contexto em que elas se desdobram. Como gênero literário, a biografia nunca permanece sozinha no projeto de escrita, incorporando outros gêneros secundários. Ao considerarmos o livro como um tipo de mídia, a proposta de compreensão do gênero como uma categoria cultural (MARTÍN-BARBERO, 2009) capaz de mediar a comunicação se torna um aspecto fundamental para o

Dossiê: Comunicação e estudos biográficos

nosso trabalho. Aqui não nos atemos aos aspectos estruturais da trilogia analisada, tal como também fizemos na tese, mas apenas pontuamos algumas informações basilares para que o leitor possa visualizar a obra.

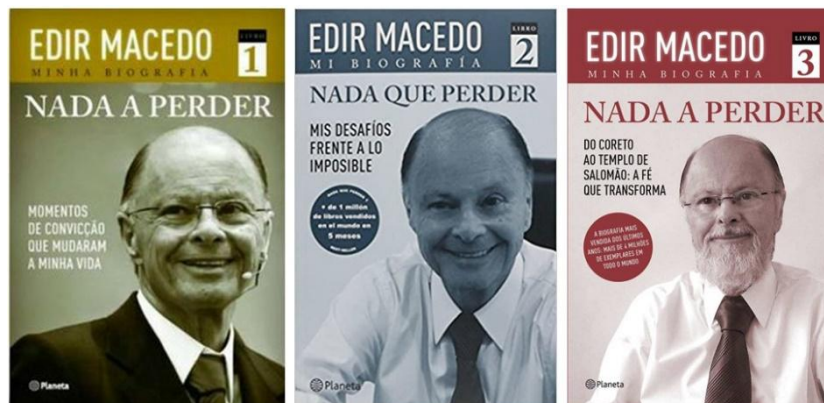


Figura 2 – Capas dos três volumes de Nada a Perder (Universal.org).

O corpus compreende três volumes da trilogia biográfica *Nada a Perder*, de Macedo e Tavolaro⁴, cujo objetivo é narrar em primeira pessoa a história de vida do bispo líder da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), Edir Macedo. O primeiro volume, *Momentos de convicção que mudaram a minha vida*, foi lançado em 2012 e está focado nos primeiros anos de vida de Macedo até a fundação da Igreja. Lançado em 2013, o segundo volume, *Meus desafios diante do impossível*, busca explorar os eventos controversos da história do bispo e é uma narrativa que visa imprimir o símbolo do sucesso como uma conquista

⁴ Douglas Tavolaro é jornalista e ex-vice-presidente de jornalismo da Rede Record, emissora de Edir Macedo, onde trabalhou por 14 anos. Ele também é autor de outra biografia de Macedo intitulada *O Bispo: A História Revelada de Edir Macedo*, de 2007.

Dossiê: Comunicação e estudos biográficos

mediada pelo sacrifício. Através de diversos relatos de perseguição, Macedo é retratado como um grande líder espiritual de nosso tempo. No terceiro volume, *Do coreto ao Templo de Salomão: a fé que transforma*, encontramos relatos que buscam materializar o sucesso de Macedo, apresentando-se como “a parte final de uma emocionante jornada de renúncia e persistência com recordações e fotos inéditas, reveladas pelo fundador de um dos maiores movimentos de fé da atualidade” (Macedo; Tavolaro, 2014, contracapa).

Apesar de escritos em coautoria, os livros buscam criar uma imagem de Edir Macedo como autor, narrador e personagem protagonista. A própria autoria é efeito de um discurso que visa associar a figura de Macedo a de um ser mítico. Os textos contam com uma série de citações bíblicas que aproximam os eventos da história do bispo aos de personagens bíblicos. Com o intuito de reforçar a veracidade dos fatos tal como contados pelos autores, os livros possuem várias ilustrações com fotografias, recortes de jornais e documentos públicos e pessoais.

A experiência que o mundo do texto figura está ancorada em um conjunto de representações implicadas na Mímesis I. Para se tornar legível, a obra de Macedo e Tavolaro parte de estruturas inteligíveis de relato que dão ao leitor algum direcionamento de leitura, como aquela presente na ideia de que os *humilhados serão exaltados* (Lc 14,11; 18,14; Mt 23,12). A imagem de pastor evangélico é ressignificada na medida em que a narrativa faz referência à simbologia do líder religioso como um empreendedor individual nato. Edir Macedo se insere aqui como um pastor de formação autodidata que teve uma vida marcada por perdas e sofrimento, criando proximidade com seu público.

Como muitos de seus seguidores, Macedo veio de uma família pobre e teve na religião um sopro de esperança, transitando em várias delas até fundar a sua própria igreja. Em um contexto de crise política como o da década de 2010, a biografia de Edir Macedo apresenta uma narrativa capaz de provocar as

Dossiê: Comunicação e estudos biográficos

audiências a seguirem o seu exemplo, o que a mediação da temporalidade torna possível. E para Gagnebin (2006, p. 122), o exemplo é um “fator decisivo de conversão”. Com isso,

Ao autoproclamar-se como fiador dos milagres de Deus, o sujeito que testemunha e, que, portanto, narra sua história, se vale tanto de um recurso discursivo para se direcionar a uma audiência como de um apelo existencial que diz “eu sou”. O próprio testemunho é mediado por símbolos de uma cultura em particular, pelos signos de sucesso e fracasso, progresso e sacrifício das sociedades capitalistas, que se materializam no discurso daquele que fala em referência ao divino. (RODRIGUES, 2022, p. 93)

Essas são as bases da história que Macedo e Tavolaro buscam construir como relatos de uma vida. É nesse sentido que narrativa se diferencia da simples informação. Enquanto essa só tem valor enquanto é nova, já indicava Benjamin (1994c), aquela “não se esgota jamais. Ela conserva suas forças e depois de muito tempo ainda é capaz de desdobramentos”. Em uma sociedade marcada pela exclusão social, promover o ideal do esforço pessoal e do sacrifício como condições para o sucesso torna essa narrativa não apenas inteligível a partir da simbologia do progresso de nosso tempo, mas também produtiva para o capital. A ideia é reiterada em falas de Macedo e Tavolaro (2012, p. 234) como: “A minha vida é um exemplo real desse simplório e revolucionário conceito de sucesso”.

A Mimesis II se mostra a etapa mais complexa dessa análise. Apesar de evocar diversos elementos como recursos para a compreensão do texto, sua utilização pode variar conforme o objeto analisado. Conforme explicamos,

Enquanto a compreensão do texto é mediada por sua capacidade referencial, comunicativa e de autocompreensão, a interação entre os espaços de produção de sentido (mundo do texto e mundo do leitor) se efetiva a partir das categorias de esquematização e de tradicionalidade do texto. Todos esses elementos se articulam dentro da configuração narrativa costurada através de um fio condutor que chamamos de tecer da intriga, esta última materializada em acontecimentos que dão o tom da narrativa. Isso funciona como um contrato de comunicação que articula as experiências pré-textuais às expectativas da leitura. Tal proposição parte da premissa da não originalidade de qualquer narrativa, pois é a capacidade de representar e se fazer reconhecível que particulariza sua função mediadora de sentidos. (RODRIGUES, 2022, p. 160).

Sendo a memória fruto do presente, a biografia que um texto visa representar é um recorte de uma realidade construída sob o signo de uma temporalidade. A biografia é antes de tudo a escrita de uma história de vida, logo, uma história produzida.

Assim, a intriga como configuração narrativa possui uma função ao mesmo tempo mediadora e integradora da narrativa que compreende todo o círculo hermenêutico: primeiro porque ela “faz a mediação entre acontecimentos [...] e uma história tomada como um todo” (RICOEUR, 2010, p. 114, grifo do autor); segundo porque “compõe juntos fatores tão heterogêneos como agentes, objetivos, meios [etc]” (Ricoeur, 2010, p. 114, grifo do autor); e terceiro porque possui seus “caracteres temporais próprios”, realizando uma operação de síntese do heterogêneo” (Ricoeur, 2010, p. 114, p. 115).

Na história de Edir Macedo, a intriga é construída em torno de acontecimentos que mudaram a vida do líder da IURD, sempre interpretados como formas de provação. Da rejeição, às doenças e dificuldades financeiras, todos os acontecimentos mais trágicos passam a produzir um significado em sua trajetória de sucesso. Por esse motivo, o fracasso precisa ser narrado, pois é o que torna sua história de vida legível entre tantas outras. Tecer esses acontecimentos, por outro lado, é uma operação artificial de síntese do heterogêneo que segue uma série de lógicas políticas, ideológicas e editoriais.

Dossiê: Comunicação e estudos biográficos

Uma vez que a linguagem é a nossa porta de acesso aos conhecimentos do mundo, Ricoeur (2006) sugere que ela só pode ser compreendida a partir da tripla da mediação da referencialidade, da comunicabilidade e da compreensão de si, elementos que vão promover a articulação entre o mundo do autor e o mundo do leitor. Ao apontar, ainda, para a uma continuidade entre narrativas religiosas e não-religiosas, Ricoeur (2006) defende que os textos bíblicos são reflexo de uma inovação semântica das narrativas profanas – e vice-versa.

A referência ao Reino de Deus é compartilhada com as experiências profanas em *Nada a Perder*. Na biografia de Macedo, a batalha espiritual travada na Terra é reflexo do que ocorre no Reino, conferindo-lhe uma imagem extra-humana por analogia. Macedo, como alguns personagens bíblicos, é perseguido por forças do Mal. Sua prisão na década de 1990 representa um elo entre esses dois mundos:

José havia sido preso. Jeremias lançado nas celas de um calabouço. Daniel encarcerado numa cova. Pedro sofreu as aflições de virar prisioneiro. A Igreja perseverou em oração e uma luz resplandeceu na cadeia. Paulo e Silas foram jogados na masmorra e açoitados. A prisão tremeu quando eles oraram. Como reagir, à luz da fé, ao se tornar personagem de um drama real? (MACEDO; TAVOLARO, 2012, p. 29).

Segundo Ricoeur (2006), o problema da comunicabilidade do texto se liga ao de sua referencialidade, pois implica sua capacidade de remodelar o mundo. Nesse sentido, para que as ideias sejam comunicadas, elas precisam ser legíveis. Macedo e Tavolaro se comunicam com um público que assimilou o ideário de vida empreendedora, reforçando seus postulados nas narrativas biográficas por eles construídas:

Dossiê: Comunicação e estudos biográficos

Dos tempos do nascimento da Universal, no velho e sujo coreto aos dias de hoje, as mesmas perguntas me perseguem nestas décadas em que me dedico a levar as pessoas a uma mudança de vida por meio do Evangelho: afinal, qual o segredo para ter uma família unida e feliz? Como faço para acertar na criação dos meus filhos? Qual a fórmula eficaz de garantir um futuro cheio de paz e realizações para meus filhos? Qual a melhor herança que posso deixar para o meu lar? As respostas afunilam para uma palavra simples: o exemplo. (MACEDO; TAVOLARO, 2014, p. 168).

Com uma fórmula simples de comunicar, as biografias que seguem essa estrutura narrativa convocam os leitores a se identificarem com seus personagens e a compreenderem a si mesmos nesse processo. Esse é um dos propósitos da narrativa biográfica: fazer o receptor olhar para si e, com isso, promover uma mudança de atitude em direção aos postulados daqueles que escrevem. Como? Através do exemplo:

Hoje, olhando para trás, lembro que, em toda minha trajetória de fé, eu nunca pensei em ser “chefe” ou “líder” de nada, muito menos proprietário de emissora de TV para desfrutar de um cargo de comando. Eu sempre desejei ganhar almas. Ganhar almas para o Reino de Deus foi, é e sempre será minha obstinação. Não dou a mínima para cargos, posições ou coisas semelhantes. E, curiosamente, Deus colocou sobre meus ombros responsabilidades jamais imaginadas. (MACEDO; TAVOLARO, 2012, p. 216).

No processo de transição de Mímesis II para Mímesis III, a “esquematização e tradicionalidade são desde o início categorias da interação entre a operatividade da escritura e a da leitura” (Ricoeur, 2010, p. 131). A esquematização se apresenta como uma função narrativa sistematizadora e sintetizadora, atribuindo significado a tudo o que ocorre na narrativa. Segundo Ricoeur (2010), os esquemas que constituem uma narrativa são interpelados pela tradição, o que justificaria o processo que permite o leitor acessar os sentidos colocados em jogo no texto. A tradição se apresenta como uma mediação

Dossiê: Comunicação e estudos biográficos

constituente da compreensão da narrativa, uma vez que ela possibilita aos interlocutores acessarem os códigos de comunicação. Esses são elementos imprescindíveis para a composição da intriga de uma narrativa biográfica, uma vez que ela precisa dialogar com as razões de mundo de seu tempo se se pretendem ser legíveis.

Quanto à etapa que se refere ao processo de refiguração da narrativa, presente na Mímesis III, nossa pesquisa não se debruçou a fundo, apresentando apenas caminhos possíveis para análise. A refiguração diz respeito à capacidade que um texto tem de se transformar ao ser apropriado pelos leitores, produzindo desvios semânticos no processo de recepção.

Considerações finais

O mercado editorial sofreu grandes mudanças nos últimos anos, da digitalização de livros ao fechamento de editoras. Ao mesmo tempo em que o acesso à leitura é ampliado com as novas tecnologias, o estímulo à leitura parece ser cada vez mais minguado. Nesse cenário controverso, as biografias e livros de autoajuda continuam a se destacar entre os best-sellers nacionais. A década de 2010 é bastante peculiar nesse sentido, pois ao mesmo tempo em que lideranças políticas e religiosas dividem milhões de seguidores na internet em um contexto de narrativas curtas e simples, também o fazem nas prateleiras das livrarias.

O sucesso de vendas de *Nada a Perder*, de Macedo e Tavarolo, ocorre em um contexto de perda de adesão institucional de fiéis, um montante de 228 mil seguidores segundo o Censo de 2010

Dossiê: Comunicação e estudos biográficos

do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁵. As narrativas de si que constituem a biografia de Edir Macedo são o resultado material da razão política de um tempo. Em nossa tese, demonstramos como o neoliberalismo à brasileira, ancorado na lógica do progresso e do sacrifício e compartilhada pela gramática do cristianismo, vem a se tornar mais que um modelo econômico, mas também uma forma de vida que guia as ações de uma população. Narrar a si é uma experiência de reconhecimento que se formula na assimilação de representações coletivas.

Além da relevância do mercado editorial para as ações de promoção de uma organização e suas ideias, podemos elencar dois grandes motivos que justificam a escolha desse objeto para uma pesquisa em Comunicação. O primeiro diz respeito à importância histórica da escrita nas práticas pedagógicas de si e, conseqüentemente, em seus modos de comunicação. Por pedagógica Foucault (2006, p. 493) entende “a transmissão de uma verdade que tem por função dotar um sujeito qualquer de aptidões, capacidades e saberes, etc., que ele antes não possuía e que deverá possuir no final desta relação pedagógica”.

O segundo toma a comunicação como um processo que por ser dialógico é também performativo, sendo o livro uma mídia que permite a substituição da referência da situação dialógica para uma materialidade cuja escrita possibilita a libertação dos significados do texto da intencionalidade de seu autor. Ao ganhar o mundo, a obra amplia seu rol de interlocutores e de sentidos, promovendo uma dialética ancorada no distanciamento e na apropriação do texto por um outro que o interpreta.

⁵ <https://veja.abril.com.br/coluna/reinaldo/o-ibge-e-a-religiao-cristaos-sao-86-8-do-brasil-catolicos-caem-para-64-6-evangelicos-ja-sao-22-2/>

As narrativas biográficas têm apelo mercadológico porque provocam seus leitores a pensarem mundos possíveis. A história contada não simplesmente reproduz eventos passados, mas os constitui no momento mesmo em que são narrados, estruturando-os dentro de uma cena de reconhecimento que é própria das formas tradicionais relatos. Essa cena reproduz uma série de representações compartilhadas, entre elas a do modelo de sujeito fracassado. Não à toa, Benjamin (1994c) afirma ser o ato de narrar uma arte, mas uma arte perdida. No contexto do mercado de biografias, que se mescla ao de autoajuda e desenvolvimento pessoal, a probabilidade de uma história fazer sucesso está na sua capacidade de fazer do relato de uma vida algo inteiramente reconhecível.

Como na ética cristã, a palavra é um princípio para a transformação do sujeito, o que nos ajuda a compreender o processo que Arfuch (2010, p. 69) identifica como “a proliferação das narrativas vivenciais e seu impacto na reconfiguração da subjetividade contemporânea”. Mais que um gênero, a biografia vai se constituir como um recurso narrativo. A análise de biografias a partir da chave das narrativas, como fazemos em nossa proposta hermenêutica, nos permite compreender a relevância do princípio comunicacional da narrativa biográfica como forma de transmissão de saberes e ideologias.

Longe de ser um simples ato de relatar o vivido, narrar uma vida é um processo de construção de si implicado nas tramas das subjetividades contemporâneas. Escrever uma biografia é uma forma de ação no mundo que visa a sua modificação. Sustenta-se sobre os princípios comunicacionais que regem qualquer relação dialógica que busca a mudança de estado de um objeto. Esse é um dos principais motivos que justificam a necessidade de se explorar os estudos biográficos no campo da Comunicação em seu encontro com a Literatura, a História e a Filosofia.

Optar por um objeto literário é uma escolha incomum nas em Comunicação. Respondemos a esse problema com o auxílio de Ricoeur (2013, p. 52), para quem o texto não é um simples caso “de comunicação inter-humana: é o paradigma do distanciamento na comunicação. Por esta razão, revela um caráter fundamental da própria historicidade da experiência humana, a saber, que ela é uma comunicação na e pela distância”. Como defendemos em nossa tese, “as biografias, mais precisamente, configuram um exercício de construir o neoliberalismo a partir da ideia de legibilidade, e esta, em nosso contexto, é atravessada por uma racionalidade ancorada sob a lógica do progresso-sacrifício.” (RODRIGUES, 2022, p. 154). O sofrimento que orienta essa forma própria de narrar não é simplesmente resignificado, mas evocado como um recurso pedagógico voltado para a elevação da conduta humana.

Referências

- Arfuch, L. (2010). *O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea*. EdUERJ.
- Benjamin, W. (1994a). Experiência e pobreza. In: Benjamin, W. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura* (Obras escolhidas I) (7nd ed.). Tradução Sérgio Paulo Rouanet. Brasiliense, 114-119.
- Benjamin, W. (1994b). O autor como produtor. Conferência pronunciada no Instituto para o Estudo do Fascismo. In: Benjamin, W. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura* (Obras escolhidas I) (7nd ed.). Tradução Sérgio Paulo Rouanet. Brasiliense, 120-136.
- Benjamin, W. (1994c). O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: Benjamin, W.. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura* (Obras escolhidas I) (7nd ed.). Tradução Sérgio Paulo Rouanet. Brasiliense, 197-221.

Dossiê: Comunicação e estudos biográficos

Benjamin, W. (1994d). Sobre o conceito da História. In: Benjamin, W. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura* (Obras escolhidas I) (7nd ed.). Tradução Sérgio Paulo Rouanet. Brasiliense, 222-236.

Caputo, J. D. (2019). *Hermeneutics: Facts and Interpretation in the Age of Information*. Pelican Books.

Foucault, M. (2006). *A hermenêutica do sujeito* (2nd ed). Tradução: Márcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail. Martins Fontes.

Gagnebin, J. M. (2006). A voz de Deus e os livros dos homens. Dossiê Literatura como uma arte da memória, *Remate de Males*, 26(1), 119-124. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/issue/view/361>.

Macedo, E. (2012). *Nada a perder I: momentos de convicção que mudaram a minha vida*. Planeta.

Macedo, E. (2013). *Nada a perder II: meus desafios diante do impossível*. Planeta.

Macedo, E. (2014). *Nada a perder III: do coreto ao Templo de Salomão*. Planeta.

Martín-Barbero, J. (2009). *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Editora UFRJ.

Martino, L. C. (2017). *Escritos sobre epistemologia da comunicação*. Sulina.

Ricoeur, P. (1976). *Teoria da interpretação: o discurso e o excesso de significação*. Edições 70.

Ricoeur, P. (1991). *O si-mesmo como um outro*. Tradução Lucy Moreira Cesar. Papirus.

Ricoeur, P. (2006). *A hermenêutica bíblica*. Apresentação François-Xavier Amherdt. Tradução Paulo Meneses. Loyola.

Ricoeur, P. (2010). *Tempo e Narrativa 1: a intriga e a narrativa histórica*. Tradução de Cláudia Berliner. Martins Fontes.

Ricoeur, P. (2013). *Hermenêutica e ideologias* (3nd ed.). Vozes.

Dossiê: Comunicação e estudos biográficos

Rodrigues, E. G. B. (2022). *Narrativas do progresso e do sacrifício: intersecções entre cristianismo e neoliberalismo na comunicação de lideranças religiosas brasileiras*. [Tese de Doutorado]. Repositório institucional da Universidade Federal de Pernambuco. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/43288>.

Sodré, M. (2014). *A ciência do comum: notas para o método comunicacional*. Vozes.